

Juventude do Extremo Sul do Piauí realiza mais um excelente congresso



Aconteceu nos dias 15 e 16 de outubro, em Avelino Lopes, o Congresso da Juventude Batista do Extremo Sul do Piauí (CONJUBESPI). O evento encerrou o calendário de atividades em 2011, e contou com a presença de praticamente todas as igrejas da Associação, e nele foi feito o planejamento para as atividades em 2012.

Também no CONJUBESPI foi apresentada a parceria com a Missão Evangelho e Ação, que a partir de 2012 intensificará o apoio às atividades na região trazendo materiais e profissionais para a realização do Radical Sul na cidade de Curimatá, além de outros voluntários que estarão se juntando aos irmãos para trabalhos de evangelismo através da ação social, colocando à disposição da Associação o excelente padrão de organização e qualidade que acompanha a missão.



Apresentação da Missão Evangelho em Ação e nova Diretoria da JUBESPI.

União Masculina realiza seu Congresso Estadual

A União Masculina Missionária Batista Piauiense, presidida pelo ir. Ely Barbosa, realizou seu congresso estadual dias 21, 22 e 23 de outubro. Apesar da proposta estadual, compareceram somente homens de Teresina e Barras. Mesmo reconhecendo que houve falhas na divulgação, e contando com um pequeno número de inscritos, o ir. Ely e o ir. Haniel Lima, secretário executivo da organização, decidiram realizar o evento, como forma de deixar claro que as atividades

da União Masculina, tanto a nível local como estadual, devem acontecer normalmente, independente do número de participantes, até mesmo como forma de incentivar a participação de mais homens.

O Congresso contou com preleções dos pastores Milton Monte e Raimundo Carvalho e da participação do cantor Naum.

A Diretoria aproveitou da oportunidade para planejar as próximas atividades e que providências serão tomadas para evitar as falhas de comunicação ocorridas até aqui. Uma das ênfases das próximas atividades será na área de Embaixadores do Rei, organização filha da União Masculina.





CBPI implanta sistema de boletos bancários para todas as contribuições.

Visando facilitar o envio e identificação de contribuições feitas à Convenção Batista Piauiense, foi implantando o sistema de boletos bancários. É fácil de usar, pois através deles podem ser feitos depósitos e contribuições a partir de qualquer banco ou correspondente bancário, e o boleto devidamente autenticado já vale como recibo para a contabilidade; a identificação pela convenção é automática, evitando qualquer transtorno.

Com a mentalidade de responsabilidade ambiental foi escolhida a forma de carnês: menos papel, menos material a ser enviado pelos correios, mais comodidade para a tesouraria da igreja.

Carnês para contribuição direta para missões também foram enviados aos irmãos que já se cadastraram no PAM Estadual. Já são 15 os mantenedores (e 80 intercessores), bem distante da meta de 500. Mas, é um começo. À medida que os membros de nossas igrejas tomarem mais conhecimento das grandes demandas missionárias do Estado, espera-se que este envolvimento aumente.

Para participar do PAM (adoção financeira) e PIM (intercessão) Estadual, entre em contato com a Convenção: 3222-3647.

Rede Pública de Educação e Congregação em Joaquim Pires na luta contra as drogas



Escolas municipais e estaduais de Joaquim Pires, com o apoio da congregação batista, liderada pelo missionário Daniel Gomes, realizaram evento de prevenção ao uso de drogas. A atividade fazia parte da campanha 'De Cara Limpa', que uma das escolas está desenvolvendo desenvolvendo. Uma grande concentração aconteceu no ginásio de esportes da cidade, e foi neste evento que a congregação participou. A programação foi muito concorrida e os valores cristãos foram bem explanados, numa programação ágil e participativa.



AQUI VOCÊ SERÁ BEM ATENDIDO

**ATENDIMENTO MÉDICO,
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS,
EXAMES, CLÍNICAS CONVENIADAS,
CONVÊNIO, ESTACIONAMENTO PRÓPRIO**

**Rua Gabriel Ferreira, 630 Norte / Centro
Tel.: (86)3223-3866/3867
Fax.: (0xx86)222-4105**



A CBPI tem, nos últimos meses, experimentado um grande avanço missionário. Essa expansão, que focou principalmente nas cidades ainda sem a presença batista, terminou por 'revelar' outro lado da questão: as igrejas que não crescem. Congregações que estão há anos numa cidade, mas sem crescimento e impacto relevante.

A comparação com resultados de outras convenções tornam a problemática mais evidente: igrejas que, para nossa realidade, são consideradas grandes (média de 100 membros) são congregações em estados vizinhos.

O que fazer, se for possível fazer algo? Quais os problemas por trás dessa realidade: o 'terreno' no Piauí é 'duro', ou esses são dias difíceis, ou estamos semeando pouco? Por que outros grupos evangélicos não enfrentam estes mesmos problemas? É possível crescer e manter a qualidade da vida cristã em níveis satisfatórios?

São questões como estas que serão discutidas na segunda consulta missionária. Estarão conosco o Dr. D. B. Riker, reitor da Faculdade Equatorial, que moderará um debate sobre crescimento e ortodoxia, e o Pr. Clóvis Souza, missionário aposentado e que serviu em Missões Nacionais por muitos anos. Os Grupos de Trabalho focarão em questões como mobilização, mitos sobre o crescimento, crescimento qualitativo, e crescimento e envolvimento denominacional.

eficiência - eficácia - efetividade

A consulta missionária acontecerá na sexta à noite (dia 2) e sábado o dia todo (dia 3); a partir da noite do dia 3, acontecerá um congresso de capacitação para obreiros; que focará na eficiência (fazer da forma certa), na eficácia (fazer o certo) e na efetividade (fazer o certo da forma certa) na obra missionária.

A Clínica Batista Peggy Pemble oferecerá ainda um dia de lazer e atendimento médico aos obreiros e familiares participantes (dia 5).

Não há taxas de inscrição, e refeições serão vendidas a R\$ 8,00. Os 60 primeiros inscritos terão essas refeições gratuitas. Faça a sua inscrição pelo 3222-3647.

Exceto o dia de lazer e atendimento médico, que acontecerá no Sítio Spiegel, todas as atividades acontecerão na Igreja Batista Memorial (Timon).





Nos campos de Missões Estaduais

A IB Gileade continua firme no propósito de plantar uma igreja no Parque São Jorge, comunidade carente próxima ao Promorar (Teresina). Recentemente, um terreno foi adquirido e o sonho agora é a construção.



Pessoas presentes ao culto de gratidão pelo terreno

A CB Esperança (PIB Teresina), no bairro Santa Bárbara (zona leste) já iniciou uma congregação no Horto Florestal e agora está orando pelo bairro Sigefredo Pacheco, também na zona leste. Se houverem recursos e vocacionados esse poderá ser mais um campo alcançado para Cristo.



Vista à distância do bairro Sigefredo Pacheco

A IB em Demerval Lobão, liderada pelo Bel. Maurício, está desenvolvendo muito bem os seus trabalhos, e já conta com duas congregações, uma na zona rural e outra num bairro mais distante do centro.



Culto regular na IB Demerval Lobão

Até o fechamento desta edição os alvos de Missões Estaduais ainda não haviam sido atingidos; somente três igrejas tem membros cadastrados como intercessores (Primavera, Centenário e Avelino). O número de mantenedores também é pequeno ainda. Mas, o Senhor das Missões certamente levantará mais pessoas para se envolverem com sua obra, e mais cidades e bairros serão atingidos com o evangelho de Cristo.

STBT realiza Semana Teológica

Com o apoio da Convenção Batista Piauiense, o Seminário Teológico Batista de Teresina realizou sua semana teológica.



Os preletores foram o Pr. Dr. Stélio Rega e o Pr. Orman Gwin. Stelio é reitor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo e também moderou um debate sobre o plano diretor de educação religiosa batista; suas palestras foram sobre ética e envolvimento denominacional. Orman foi missionário no Piauí por muitos anos.

As conferências, além de inspirar e instigar, fizeram parte das celebrações de aniversário do Seminário. Em todas as noites o público foi misto, envolvendo não apenas o corpo discente.

Aproveitando a presença destes preletores, a seção piauiense da Ordem dos Pastores fez encontros para pastores e esposas.



Pr. Orman e Ir. Elizabeth, ao lado de Pr. Carvalho, em café para pastores e esposas.

Pr. Plínio aposenta-se da PIB Avelino

Numa grande festa de louvor e gratidão a Deus, o Pr. Plínio Nunes dos Santos exonerou-se do pastorado e presidência da PIB Avelino Lopes. Foram 38 anos de dedicação exclusiva à Igreja. Após a leitura da carta demissória, a Convenção Batista Piauiense conduziu o culto de louvor, que foi concluído com o simbolismo de ordenar novamente o Pr. Plínio, significando que ele não está se aposentando, mas iniciando um novo tipo de ministério. A oração desta solenidade simbólica foi feita pelo Pr. Clóvis Sousa, que foi o orador da ordenação de Plínio, há 38 anos.



Associação Teresina e Arredores prepara-se para Conferências Simultâneas

Visando a integração e a evangelização a Associação das Igrejas Batistas de Teresina e Arredores realizará uma série de conferências simultâneas; ao todo, 34 igrejas participarão.

Os pastores e obreiros dessas igrejas serão escalados, por sorteio, para pregar nas igrejas que participarão da atividade. As conferências acontecerão dias 9 e 10 de dezembro. A estratégia já foi muito usada no passado, e atualmente, tem dados bons resultados nas associações do Norte e Litorânea.

Algumas igrejas não participarão da empreitada, pois a data coincide com as suas celebrações de aniversário, e por isso terão programações diferenciadas; ainda assim, praticamente todas as igrejas batistas da Associação estarão em conferências evangélicas na data.



PIB Teresina, que também estará de conferência na data de 9 a 10 de dezembro.



Missão da CBPI

Ser uma facilitadora eficaz para que as igrejas cumpram sua missão evangelizadora, social e transformadora com uma postura de crescimento e desenvolvimento, através de programas que motivem, capacitem e cooperem para a expansão do Reino de Deus.

Visão da CBPI

A Convenção Batista Piauiense tem por fim servir com eficácia às Igrejas nela arroladas, através de um programa cooperativo visando a edificação dos crentes e a expansão do Reino de Deus.

Composição do Conselho

Diretoria

Pr. Raimundo de Carvalho Noronha Araújo (Presidente). Pr. Simão Neto (1º Vice-Presidente). Pr. Plínio Nunes dos Santos (2º Vice-Presidente). Pr. Eurivalto Brito Lima (1º Secretário). Adriana de Carvalho Oliveira (2ª Secretária).

Conselho – por seis anos

Pr. Carlos Júnior Nunes de Sousa. Pr. Francisco José dos Santos. José da Cruz Bispo de Miranda. Maria do Socorro Ferreira Rabelo.

Conselho – por quatro anos

Pr. Davi Gomes da Silva. Pr. Wellington Aragão Aguiar. Pr. Reginaldo Rodrigues de Sousa.

Conselho – por dois anos

Pr. Wilmar Hübner. Pr. Carlos Castro Coelho. Pr. Teonas Mauro Santos.

Conselho – suplentes

Pr. Valdeci Ferreira de Sousa. Neiva dos Santos Ferreira.

Entidades

Rosilene Maria de Araújo (UFMBPI). Luciana Mendes Ribeiro (JUBAPI). Francisco Ely Barbosa Saraiva (UHBPI). Pr. Davi Figueiredo Portela (OPBB-PI). Francisca das Chagas Ribeiro de Lima (AEPBB-PI)

Associações

Pr. Júlio César de Freitas Lima (AIBL). Antonio Pereira de Carvalho Filho (AIBNORTE). Pr. Eliel Nogueira de Sousa (AIBATAR). Pr. Wilmar Hubner (AIBESPI).

Conselho Fiscal

José de Ribamar Tavares Cavalcante. Oséas Costa Oliveira. Santídio Cardoso de Macêdo Neto. Joaquim de Jesus da Cruz. Maria da Cruz Rufino Leão.

Secretaria Geral

IPr. Milton Monte
8135-5602, 8842-3915, 9989-4214



Direto das Oliveiras

A SOBERANIA DE DEUS

“Mas quem é você, meu amigo, para discutir com Deus? Será que um pote de barro pode perguntar a quem o fez: “Por que você me fez assim?” (Romanos 9.20).

Vivemos em pleno século da auto suficiência. O homem acredita em si mesmo. O homem venera, cultua a si mesmo. Ele diz: “Eu sou mais eu.” Que tolice!

Na sua ignorância o homem tem confundido “livre arbítrio” com soberania. E nesta confusão, nesciamente, o homem tem tentado usurpar de Deus aquilo que só a Ele pertence: A SOBERANIA. Em Deus está a autoridade suprema. Nele não há restrições, cabe a Ele o direito único de interferir, de governar tudo e a todos da forma que Ele bem entender. Deus jamais pode ser influenciado, manipulado e/ou corrompido.

No texto em Romanos 9.20, a Palavra nos mostra claramente que Deus é inquestionável. Ele é o Criador, e não somente criador como também Ele é um ser incriado. Ele é em si mesmo. Entre muitas coisas que Deus gosta está o dialogar com o homem. Aliás, no relacionamento Deus-homem, homem-Deus, Ele sempre foi o provocador do diálogo. Mas ao dialogar com o Incriado o homem não pode se arvorar no direito de questioná-lo. Deus não deve explicação a ninguém. Ele é Soberano. Ele não tem que dar relatório de como fez, do por que fez ou deixou de fazer. Ele não é nosso serviçal. “Ah! Senhor, por que não fizeste isso ou aquilo? Ah! Deus, onde estavas quando me aconteceu tal infortúnio?” Considere o que diz a Palavra: “O que vamos dizer, então? Que Deus é injusto? De modo nenhum! Pois ele disse a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu quiser; terei pena de quem eu desejar.” (Romanos 9.14-15). Quantos têm agido como se Deus dependesse da vontade do homem para ser Deus. Quantos que mergulhados no mar da ignorância, da estupidez, tem feito exigências como se Deus fosse criação deles. Infelizmente no meio “evangélico” temos visto a infiltração da “teologia da exigência, a teologia do determinismo”. Religiosos arrogantes, capciosos, estão exigindo e determinando tarefas a Deus.

Você é um destes? Como você se relaciona com Deus? Você tem Deus para se dar bem nesta vida? Lembremos que é Ele quem nos tem. Antes de nós, Ele é. Somos criaturas d'Ele. É Ele quem deve nos questionar. “Mas quem é você, meu amigo, para discutir com Deus? Será que um pote de barro pode perguntar a quem o fez: “Por que você me fez assim?”.

Impor nossas vontades significa negar a Soberania de Deus. A Bíblia chama isso de arrogância. Para os arrogantes, está destinada a queda.

Você está em queda? Ainda tem dúvida do por quê? Soberano? É Ele. Criaturas? Somos nós e totalmente feitos para depender d'Ele.

Sem Ele nada somos e nada podemos fazer.

A necessidade de avaliar

Alguém pode citar II Samuel, cap. 24, como argumento para não fazer avaliações; Deus puniu a Davi por ter feito o censo, mas somente pela mentalidade da época, que atribuía a essa contagem o risco de confiar mais nos números do que em Deus, ou ainda por temores místicos, tanto que deveriam ser oferecidos sacrifícios toda vez que fosse realizado um censo (Êxodo 30.12). Toda essa cautela fazia parte apenas daquela cultura, tanto que o evangelista Lucas registra todo o progresso numérico da Igreja Primitiva até não ser mais possível descrevê-lo com precisão (Atos 1.15, 2.41, 4.4). Avaliar, conferir números, e tomar decisões, é preciso. Quando não se avalia, perde-se tempo, acomoda-se, ou, tão ruim quanto, perde-se o foco. Em Marcos 1:28-38 Jesus avaliou a situação, em oração; os números estavam a seu favor, tanto que haviam pessoas o buscando antes do nascer do dia; mas, após avaliar a situação em oração, ele escolheu sair da cidade. Avaliar é preciso.

Como fazer uma avaliação

Uma das formas é através dos resultados previstos no planejamento. O que se pretendia? Quais resultados eram esperados? Foram alcançados os objetivos?

Embora esse seja um bom método de avaliação, é dependente do planejamento. Se as metas do planejamento forem inadequadas, a avaliação real será prejudicada.

A administração usa as palavras eficiência e eficácia para destacar essa dificuldade. A eficiência consiste em fazer certo as coisas e eficácia em fazer as coisas certas. Podemos ser eficientes ao fazer uma atividade (pontualidade, qualidade, materiais, etc.), mas não ter resultado nenhum porque aquela atividade não era a coisa certa a ser feita.

Veja a estratégia de Missões Nacionais conhecida como TRANS; voluntários impactam um bairro ou cidade por duas semanas com evangelismo de porta em porta e estudos bíblicos em lares que os aceitam. Uma TRANS pode ser feita de forma eficiente (de eficiência, com muitos voluntários, treinamento, materiais, etc.), mas ser totalmente ineficaz (de eficácia), se, por exemplo, for feita num bairro de condomínios fechados.

Assim, ao avaliar resultados tendo por base o planejamento, se avalia o próprio planejamento.

Outra forma é por comparação. Mesmo correndo riscos, a comparação é útil na avaliação. Os riscos são a comparação com modelos ou resultados precários (nivelamento por baixo) ou o contrário, modelos por demais elevados (nivelamento por cima).

Algumas circunstâncias podem ser úteis para fazer comparações.

a. Situações semelhantes.

Exemplo: por que uma igreja cresce numa mesma cidade e outra não? Qual a comparação de crescimento entre dois ministérios de uma mesma igreja?

b. Passado

Exemplo: que resultados foram obtidos com a mesma estratégia em outras épocas? Por quê?

c. Ano a ano

Exemplo: quais os percentuais de crescimento em relação ao ano anterior?

d. O todo

Exemplo: como está a participação, ou resultados, envolvendo mais de uma atividade ou programa? Qual a relação entre a EBD e o culto de domingo à noite, por exemplo? Qual a relação entre número de frequentadores dos cultos e de batismos? Qual o saldo de batismos menos exclusões?

‘Avaliar, conferir números, e tomar decisões, é preciso. Quando não se avalia, perde-se tempo, acomoda-se, ou, tão ruim quanto, perde-se o foco.’

Como não fazer uma avaliação

Não se deve fazer uma avaliação com base na quantidade de pessoas. Um evento pode ser positivo, de bons resultados, mesmo com poucas pessoas presentes. Uma igreja pode crescer numericamente mesmo com um pequeno número de visitantes regulares, ou pode não crescer nada

apesar de ter uma excelente frequência. Quantidade de pessoas não diz muito sobre um programa.

Outra maneira equivocada é com base no cumprimento do programa. Certo preletor disse: 'falei rápido, mas falei tudo'. Eficiente, mas ineficaz. Simplesmente seguir um roteiro não significa atingir objetivos. Desenvolver uma estratégia não significa atingir uma meta. Cumprir o planejado não significa atingir objetivos.

Avaliar com base em resultados imediatos também não é apropriado. Dez decisões num culto não significam dez novos membros. Nenhuma decisão num culto não significa que não houve frutos. Os resultados imediatos não são seguros. É melhor usar os resultados a longo prazo na avaliação.

Que parâmetros usar nas avaliações?

Seguindo o princípio da comparação, os parâmetros que usarmos nas avaliações devem ser padrões estatísticos comprovados. No crescimento numérico, por exemplo, há várias pesquisas que apontam para uma média de crescimento variando entre 3% e 15%. Tendo esses dados como base, poderíamos ter como parâmetro um crescimento anual de, pelo menos, 10% na membresia. O alvo de 100% é simplesmente utópico.

Uma das pesquisas mais abrangente já desenvolvida sobre a questão é a do Desenvolvimento Natural da Igreja (mil igrejas, 32 países, todos os continentes); o resultado foi uma lista de 8 características (chamadas de 'marcas de qualidade') que estão presentes em toda igreja que cresce. Independente da validade da pesquisa, as 8 marcas de qualidade formam um excelente instrumento avaliativo. As marcas são:

1. Liderança capacitadora.
2. Ministérios orientados pelos dons.
3. Espiritualidade contagiante.
4. Estruturas funcionais.
5. Culto inspirador.
6. Grupos familiares
7. Evangelização voltada para as necessidades.
8. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal.

Avaliando a partir das 8 marcas de qualidade

1. Liderança capacitadora

Os líderes da igreja/congregação:

- Estão crescendo em liderança?
- Sendo supervisionados, não se sentem sós?
- Sabem de seus dons e os usam?
- Ajudam a dividir a função pastoral?
- Trabalham com objetivos mensuráveis?
- Estão crescendo na fé, são exemplos de vida devocional?
- Avaliam as programações e resultados?
- Conhecem as necessidades dos membros da igreja ou de suas organizações?

2. Ministérios orientados pelos dons

Na igreja/congregação.

- Há ensino regular sobre os dons, como descobri-los e usá-los?
- Há, pelo menos, 75% dos membros que sabem de seus dons?
- Há espaço para que cada um use seu dom?
- Há consultores de dons?
- Há formas de ajudar o novo crente a descobrir seu dom?

3. Espiritualidade contagiante

Na igreja/congregação:

- A liderança inspira uma vida devocional satisfatória?
- A oração e o crescimento espiritual são incentivados?
- Existe um ministério forte de oração?
- Aproveita-se as pessoas com dons de oração?
- Os ministérios/organizações ajudam no crescimento espiritual das pessoas?
- As pessoas são capacitadas a desenvolverem disciplinas espirituais?
- Existe uma atmosfera espiritual bíblica?

4. Estruturas funcionais

Na igreja/congregação:

- As estruturas são avaliadas de forma crítica e não com base no tradicionalismo?
- Se necessário, há abertura para uma mudança de estrutura?
- Existe uma declaração de visão que é conhecida por todos? Há planos para atingir essa visão?
- Existe facilidades para o surgimento de novos líderes?
- Há um plano definido para o crescimento da igreja/congregação?
- Há conhecimento dos pontos fortes e fracos do grupo?

5. Culto inspirador.

Na igreja/congregação:

- O culto principal transmite inspiração? É 'gostoso' de participar, ou é 'cansativo'?
- A pregação atinge objetivos, ou é incompreensível e sem utilidade?
- O culto é avaliado constantemente?
- O berçário, ou programa infantil, funciona bem?
- Os visitantes são recebidos calorosamente e sem constrangimentos?

6. Grupos Familiares

A ideia da pesquisa é que a presença de grupos familiares (ou pequenos grupos) é positiva. Comparações mostram que as organizações da CBB (MCA, Homens, Jovens, etc.) podem propiciar os mesmos resultados dos PGs.

Simplemente seguir um roteiro não significa atingir objetivos. Desenvolver uma estratégia não significa atingir uma meta. Cumprir o planejado não significa atingir objetivos.

Se a igreja/congregação não possui grupos familiares, as perguntas avaliativas a seguir devem ser feitas sobre estas organizações?

- Os grupos estão crescendo?
- Os novos convertidos estão sendo bem absorvidos?
- Os ministérios estão cumprindo seus propósitos?

7. Evangelização voltada para as necessidades.

Na igreja/congregação:

- Há uma boa liderança para o evangelismo?
- Há treinamentos sobre evangelismo?
- As pessoas tem o hábito de levar visitantes ao culto?
- As pessoas que tem o dom de evangelismo na igreja são conhecidas e 'usadas'?
- Atendemos às necessidades dos não crentes (esperança, transformação, propósito, linguagem clara)?
- Existe formas eficazes de integração do novo convertido?

8. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal.

Na igreja/congregação:

- Sempre há pregações e ensinamentos sobre relacionamentos?
- Existem ideias concretas sobre relacionamentos sendo ensinadas?
- Existem programas e atividades que visem melhorar os relacionamentos?
- Os líderes são estimulados a não passarem tanto tempo em atividades a fim de não prejudicar seus relacionamentos?
- Procura-se enfatizar a necessidade de envolver pessoas novatas na comunhão da Igreja?
- Os líderes sabem elogiar os liderados?
- Conflitos entre líderes são facilmente resolvidos?

As perguntas acima foram extraídas e adaptadas do livro 'Aplicando o Crescimento Natural da Igreja', de Christian Schwarz, e publicado pela Editora Evangélica Esperança. David Korfield, através da Sepal, divulga as perguntas a seguir, como sugestão de avaliação pessoal do líder.

Durante os últimos sete dias você:

1. Falou de Jesus para um não crente?
2. Foi completamente íntegro na área financeira?
3. Deu atenção apropriada para sua família?
4. Falou mal de alguém? Usou palavras torpes?
5. Cedeu a algum vício ou comportamento pessoal?
6. Alguém o magoou? Já perdeu?
7. Buscou melhorar sua comunhão na igreja?
8. Manteve-se firme em sua leitura ou estudo da Palavra de Deus e na oração?
9. Suas respostas aqui demonstram uma atitude de orgulho?
10. Em tudo o que você respondeu, você falou realmente a verdade?

(o teor deste artigo será um dos seminários do Congresso para Obreiros e Líderes)

Milton Monte